



---

## HF740 – TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA POLÍTICA I

O universalismo ético e político tem sido criticado em função do seu caráter excludente e uniformizante por teóricos feministas, antirracistas, decoloniais, defensores dos direitos da população LGBTQIA+, entre outros, para os quais em um mundo tão brutalmente marcado pela desigualdade e pela violência contra certos grupos de seres humanos, a narrativa universalista beneficia quem está em posição privilegiada na hierarquia social e espelha os valores e a cultura hegemônicos. Contudo, enquanto afirmação das ideias de igualdade e pertencimento a uma humanidade comum, o universalismo também tem sido alvo de outro tipo de crítica, que não incide sobre o seu caráter excludente, mas, ao contrário, sobre o seu caráter igualitarista, que atrapalha a reivindicação de supremacia por grupos que se consideram superiores e de natureza mais elevada. Para garantir a supremacia dos melhores, faz-se necessário desarticular a norma da igualdade natural universal e colocar em seu lugar a afirmação de uma hierarquia natural, organizada pela diferença entre humanos e subhumanos. Em função do caráter violento de certas posições antiuniversalistas, mas sem deixar de reconhecer a importância das críticas que incidem sobre a tendência excludente e uniformizante da tradição universalista ocidental, também violenta e injusta, a disciplina se propõe a refletir sobre as condições de possibilidade de uma posição filosófica universalista contemporânea – de uma ética e de uma política universalistas, portanto – que não incorra nos mesmos problemas detectados pelos críticos do universalismo excludente e uniformizante. Uma resposta possível ao antiuniversalismo supremacista é a reiteração do universalismo ético e político. Contudo, se exclusão e uniformização forem problemas congêntos e essenciais a todo e qualquer universalismo, a resposta não será boa, evidentemente. Assim sendo, trata-se de investigar, no vasto universo das teorias contemporâneas críticas do universalismo excludente, algumas que permanecem, ainda assim, universalistas; que, embora reivindicatórias da dignidade dos particulares (excluídos pela posição hegemônica), não abraçam o particularismo e o relativismo irrestritos e tampouco abdicam de normas e princípios de validade universal por reconhecerem que são justamente essas normas que permitem a crítica filosoficamente justificada ao universalismo excludente, bem como ao racismo, ao sexismo, ao classismo e a outras formas de opressão e violência. A hipótese que nos orienta é a de que o universalismo ético e político não é necessariamente excludente, uniformizante ou formalista. Se assim for, a resposta teórica ao universalismo excludente não precisa, para fazer frente à exclusão e à violência, levar à recusa do universalismo *tout court*, mas deve buscar uma versão concreta e efetivamente universalista do próprio universalismo.

### Bibliografia:

ARAUJO, C.; FRATESCHI, Y; LEAL, H. *Por uma versão mais rigorosa e plural da história da filosofia*. In: *Enciclopédia Mulheres na Filosofia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2024.



---

ARRUZA, C.; BATTACHARYA, C.; FRASER, N. *Feminismo para os 99%. Um Manifesto*. São Paulo: Boitempo Editora, 2019.

BENHABIB, S. *Situating the self: Gender, Community and Postmodernism in Contemporary Ethics*. Polity, 1992.

\_\_\_\_\_. *Situando o self: gênero, comunidade e pós-modernismo na ética contemporânea*. Brasília: Editora da UNB, 2021.

\_\_\_\_\_. *In Defense of Universalism – Yet Again! A Response to Critics of Situating the self*. *New German Critique*, 62, 173-189, 1994.

\_\_\_\_\_. “Em defesa do universalismo - mais uma vez. Uma resposta aos críticos de *Situando o Self*”. *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade*, vol. 26, n. 1, 2021 a.

CARNEIRO, S. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

\_\_\_\_\_. *Dispositivo de racialidade. A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

DIAS, A. “É preciso soar alarme sobre a expansão do neonazismo no Brasil”. Disponível em <https://ihu.unisinos.br/categorias/594557-e-preciso-soar-alar-me-sobre-a-expansao-do-neonazismo-no-brasil-entrevista-com-a-antropologa-adriana-dias>. 2019.

FRATESCHI, Y. “Sofia, a grande contradição de Rousseau”. In: Nastassja Pugliesi; Gisele Secco; Bernardo Oliveira. (Org.). *Vozes: Mulheres na História da Filosofia*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, v. 1, p. 143-160, 2024.

\_\_\_\_\_. O universalismo de Sueli Carneiro. *Revista Dissertatio de Filosofia*, v. 12, p. 5-24, 2023.

\_\_\_\_\_. “Universalismo interativo e mentalidade alargada em Seyla Benhabib: apropriação e crítica de Hannah Arendt.” *Ethic@ (UFSC)*, v. 13, p. 363, 2014.

GALTON, F. *Narrative of an Explorer in Tropical South Africa*. London, John Murray, 1853.

GONZALEZ. *Por um feminismo afro-latino-americano*. São Paulo, Cia das Letras, 2020.

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural da amefricanidade. In *Por um feminismo afro-latino-americano*. São Paulo, Cia das Letras, 2020.

KEHL, R. *Lições de eugenia*. Rio de Janeiro; Livraria Francisco Alves, 1929.

MILLS, C. *The racial contract*. Ithaca and London: Cornell University Press, 1997.

\_\_\_\_\_. *O Contrato racial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.



- 
- PATEMAN, C. *The sexual contract*. Cambridge: Polity Press, 1988.
- PATEMAN, C. *O Contrato sexual*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- RAMOSE, M. *African Philosophy Thought Ubuntu*. Harare: Mond Books Publishers, 2019.
- \_\_\_\_\_. *"An African perspective on justice and race"*.  
\_\_\_\_\_. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. Ensaios Filosóficos, Volume IV - outubro/2011.
- SANTOS, A. B. *A terra dá a terra quer*, São Paulo, Ubu Editora, 2023.
- WOLFF, F. *Notre humanité*. Paris, Librairie Arthème Fayard, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Nossa Humanidade: de Aristóteles às neurociências*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Trois Utopies contemporaines*. Paris, Librairie Arthème Fayard, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Três utopias contemporâneas*. São Paulo: Editora da Unesp, 2018.
- \_\_\_\_\_. *Plaidoyer pour l'universel : Fonder l'humanisme*. Paris: Librairie Arthème Fayard, 2019.
- \_\_\_\_\_. *Em defesa do universal: para refundar o humanismo*. São Paulo: Editora da Unesp, 2021.
- WOLLSTONECRAFT, M. *The Vindications: The Rights of Men and The Rights of Woman*. Eds. D.L. Macdonald and Kathleen Scherf. Toronto: Broadview Literary Texts, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Reivindicação dos direitos da mulher*. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.